

UMA PSICANÁLISE EM TEMPOS PÓS MODERNISMO

PSICANÁLISE E AS CORRENTES DISSIDENTES A FREUDIANAS
E PSICANÁLISE PÓS MODERNISMO

Tadeu de Aguiar; Aspirante a Psicanalista; Graduando em Psicologia pela UNESA

Psicanálise Clínica

TADEU DE AGUIAR

NITERÓI – RJ

2020

TADEU DE AGUIAR

Artigo de pesquisa e opinião,
sobre as diferentes correntes
Psicanalíticas. Trazendo uma idéia de
uma Psicanálise pós modernismo.

Autor: Tadeu de Aguiar,
estudante de Psicologia e praticante da psicanálise.

NITERÓI – RJ

2020

Resumo

Esse trabalho de pesquisa, tem o intuito, de apresentar a Psicanálise desde do início original com Freud o fundador da prática, as novas correntes psicanalíticas pós freudianas e expor algumas diferenças entre a teoria proposta por Freud e as dissidentes teorias nos tempos modernos, pós freuddianas.. E através desta presente pesquisa, venho propor uma idéia de uma psicanálise pós modernismo.

Palavras-chave: Freud, psicanalise, modernismo e pós modernismo.

Introdução

Neste presente artigo de opinião, venho em uma profunda pesquisa das teorias pós freudianas, em um propósito de repetir, recordar e elaborar decidir recordar, investigar, criticar e elaborar uma psicanálise para todos. Neste artigo irei abordar resumidamente a estrutura proposta por Freud, sendo a origem da psicanálise, irei de uma forma sucinta falar sobre as correntes teóricas pós freudiana. Como um artigo de opinião irei aprofundar me de uma forma mais precisa nos teóricos, em que acredito que nos tempo de hoje, nós como praticantes da psicanalise, precisamos fazer uma releitura de tais teorias. E com a proposta desse artigo, irei me autorizar a uma releitura das teorias freudiana e com uma recordação, repetição e elaboração, das teorias de Wilfred Bion, Donald Woods Winnicott e Heinz Kohunt e um olhar mais objetivo de alguns pensamentos dos teóricos: Lacan e Melanie.

Com uma perspectiva de formar um movimento psicanalítico no Brasil, onde todas as teorias, por mais que se difere estejam um pouco de cada, em uma só psicanálise em uma só abordagem. Com a idéia e essa estruturação, avançar para uma psicanálise que saia, de um setting, fechado para um setting mais acessível e mais próxima do individuo em toda sua subjetividade.

PSICANÁLISE E AS CORRENTES DISSIDENTES A FREUDIANAS
E PSICANÁLISE PÓS MODERNISMO

Sigmund Freud e sua psicanálise

Freud começou a técnica de hipnose para tratamento da histeria, não tendo muito sucesso, Freud cria o método que é genuíno da psicanálise, associação livre.

Associação livre é uma técnica sugestiva e até hoje e utilizada na clínica psicanalítica. O método conhecido também como associação livre de ideias, é uma verbalização livre, ao qual o analisando fala indiscriminadamente tudo que vier a sua mente, sem filtros, censuras e relevâncias de sentidos.

Essa técnica Freud aplicou nele mesmo e depois foi aprimorando. Associação livre facilitou a constatação das manifestações, representações e resistências em seus pacientes.

Freud concluiu que barreiras contra o recordar =, e associar eram provindas de forças inconscientes, e que funcionava como verdadeiras resistências involuntárias.

Alguns alicerces da psicanálise freudiana:

Escuta fluente do analista, e a escuta que o analista, se permite em uma escuta atenta, porém não focada a um ou

outro aspecto específico da fala do sujeito, mas em conteúdos fragmentados da fala do paciente.

Associação livre é a técnica importante para a realização da análise clínica.

A importância dos sonhos como uma manifestação do inconsciente, Freud acreditava que os sonhos são manifestações inconsciente da mente.

A sexualidade infantil estrutura em torno da cena primária e complexo de Édipo. As fases psicosexuais, fases essas denominada por Freud de; fase oral, fase anal, fase fálica, latente e edípica.

Fenômeno da resistência e, das repressões e mecanismos de defesa.

Transferência e contratransferência, são conceitos centrais na compreensão da relação terapêutica nas diversas vertentes da psicanálise.

A presença constante de dualidades no psiquismo, tais como: os dois tipos de pulsões, de vida e de morte, conflito psíquico resultante das forças contrárias, entre outras.

Na estrutura clínica, neurose o neurótico sofre de reminiscências e a cura através em recordar-las, que segundo a Freud, esse tipo de paciente é o mais analisável.

Tornar consciente o que é inconsciente é um dos objetivos centrais da psicanálise freudiana. A teoria

freudiana é baseada em todos os estudos e descobertas que então Freud realizou em vida.

Escola das relações objetais

Essas escolas abriram correntes de um pensamento psicanalítico diversas daquela preconizada por Freud. Essas correntes, embora estruturadas a partir de fundamentos de origem freudiana, incorporam novas visões e interpretações que ampliam de forma significativa o saber psicanalítico nos tempos modernos.

A Escola dos teóricos relação objetais, tem Melanie Klein como uma das maiores representantes.

Melanie Klein, criou uma técnica própria da psicanálise com crianças e introduziu o entendimento simbólico contido nos brinquedos e jogos. Melanie Klein, foi a pioneira na ludoterapia e tinha como foco análise em criança.

Melanie Klein, descreve a existência de um ego rudimentar e inato, ideia que corresponde a existência do psiquismo já no recém-nascido, o ego do bebê já estaria interagindo com a mãe.

Em algumas dissidências como definição que a pulsão de morte também seria inata e presente desde o início da vida, sobre a forma de ataques invejosos e sádicos destrutivos contra o seio da mãe. Postulou que como

insistência de uma dissociação entre objeto bom e objeto mau e idealizados e delírios.

Concebeu a noção de posição que é conceitualmente de “ fase evolutiva” e descrever as posições esquizoparanóides e a depressiva, que representam uma enorme importância para a teoria e prática psicanalítica. Conservou as concepções relativas ao “ complexo de Édipo e ao superego, porém as situou em etapas bastantes primitivas do desenvolvimento da criança.

Psicologia do Ego

Margarete Margal enfatizou a importância e o papel do meio ambiente para o desenvolvimento da criança. Estava da dualidade de mãe bebê e documentou cuidadosamente o impacto das primícias separadas da criança com relação a mãe.

Sua tese principal, parte de algumas hipóteses de Freud, Bleuler e Kamer. A documentação da sua pesquisa sobre separação individual foi sua contribuição mais significativa. E repousa na teoria freudiana das pulsões e dos estágios de desenvolvimento libidinal.

Na teoria de Mehler, o desenvolvimento da criança ocorre por fases, como fases autística, nas primeiras semanas e fase simbiótica, que dura até os cinco meses e a fase de separação individual marcada como o fim da fase anterior.

Psicologia do Self.

Psiquiatra e psicanalista, Hunz Kohut é o criador da Escola psicanalítica da psicologia do self.

Em sua obra “ Introspecções Empatia e Psicanálise” destacou como importante para o método psicanalítico o conceito de empatia.

Foi muito importante para a clínica psicanalítica a Psicologia do Self introduzindo o conceito de empatia. Kohut defendeu, que só pode ser aprendido em seus aspectos subjetivos através da introspecções em empática. Sua postulação instituiu com o método de captação de dados e observação da experiência clínica o método introspectivos empático, base de todas suas pesquisas posteriores.

Heinz Kohut, substituiu o ego da teoria freudiana e conceituou como self.

Assim como Melanie Klein, Kohut defende que a relação do bebê e da figura materna é a chave do desenvolvimento futuro do indivíduo.

E a partir dessa relação que self evolui de uma imagem vaga e indiferenciada para uma identidade individual, clara e precisa.

O self é o centro do universo psicológico do indivíduo. Ele unificou e da consciência as experiências da pessoa no mundo permanecendo relativamente estável ao longo do tempo. O Self formata as mensagens wur a criança

ira se relacionar com os pais e com as outras pessoas lhe são significativas.

Narcisismo Infantil, segundo Kohunt, os bebês naturalmente narcisistas, são auocentrados e se importam só com o próprio bem estar.

Desejando ser elogiados pelo eu são e fazem, Kohunt defende que o self do bebê cristaliza duas necessidades, que são: necessidades de exibição e necessidade de constituir uma imagem idealizada dos pais e conforme o desenvolvimento da criança o lugar do self vai dando lugar para visão realista.

Psicanalise Winnicott

Pediatra e psicanalista, considerou unidade psíquica entre mãe e bebê e não viu como dois seres puramente distintos..

Winnicott, defendeu que não há como descrever o bebê sem falar da sua mãe, pois no início, o ambiente é sua mãe e apenas gradualmente vai se transformando em algo externo e separado do bebê.

Escola de Bion

Bion preconiza a necessidade de substituir o excesso de teorias que impregnam a psicanálise e substituí-las por modelos da mesma maneiras.

Ele propôs uma simplificação por elementos da psicanálise que, segundo ele, comportam-se de forma análogas as sete notas musicais simples, ou aos algarismos de 0 a 9, ou ainda as letras do alfabeto. Bion contribuiu em muitos aspectos na psicanálise, como: uma permanente interação entre a propensão esquizoparanóide (OS) e depressiva (D), a identificação na relação contínuo conteúdo, vínculo amor (L) ódio (LH) e conhecimento (K), as transformações da relação entre ideia (I) razão (R) e amor psíquico.

Bion enfatizou que toda análise é um processo de natureza vincular entre duas pessoas que vão enfrentar muita angústia proveniente dessas verdades, e isso impõe que o analista possua condições necessárias mínimas.

O psicanalista em um estado de descobrimento, precisa ser: de uma capacidade de ser “contênte” aliado a uma função “alfa”, uma capacidade negativa ou seja, uma condição de suportar, dentro de si, sentimentos negativos, como por exemplo, o de um “não saber”, uma capacidade de “intuição” e estado de paciência e empatia constante.

A necessidade de que, na situação analítica, a mente do analista não esteja saturada por memória, desejo e ansiedade de compreensão imediata.

Segundo Bion, é muito importante o reconhecimento de que o analista também é importante como

“pessoa real”, e que ele serve como um novo modelo de identificação para o analisando.

Bion promoveu mudanças na clínica psicanalítica, em especial, com conceito de mover transformações

Escola Francesa

Lacan revoltado com crescimento evidenciado nos Estados Unidos da Escola da Psicologia do Ego e Self, que segundo a ele acreditava estarem deturpando o real sentido, dos estudos da psicanálise. Em um profundo estudo de Freud, Lacan fez uma releitura de suas teorias. Lacan, foi visto por outras escolas conservadoras, como rebelde da psicanálise, pois por mais que ele se propôs a fazer uma releitura de Freud, ele mesmo se distanciou da teoria original freudiana. Porém Lacan teve uma grande influência para uma psicanálise contribuindo positivamente em muitos conceitos psicanalíticos.

Considerações Finais

Em uma profunda pesquisa, percebo que ambos teóricos de uma certa forma foram de encontro a teoria matriz freudiana, vejo isso não como “matar” a psicanálise de Freud, ou desmerecer. Até por que, é impossível, tirar Freud da psicanálise, não tem como falar de psicanálise sem falar de Freud, o “pai” da psicanálise e considerado por alguns como segundo pai da psicologia.

Acontece que a psicanálise, precisava crescer, expandir-se e se adaptar aos tempos da atuais.

Muitos dizem que a Psicanálise é ultrapassada, que psicanálise morreu, não vejo por esse lado, pelo contrário através de contribuições expressivas dos teóricos a psicanálise chegou até aqui.

Mas eu me pergunto e pergunto a você leitor, até onde irá a psicanálise? Nos tempos modernos que nasceram essas correntes de teóricos, foi preciso para aquele momento, mas e hoje? A psicanálise no tempo pós modernismo, se sustentara? Em meio tantas diversidades, de patologias, de estruturas individuais cada vez mais imprevisíveis, a psicanálise pode se sustentar com as mudanças do mundo de hoje?

A psicologia vem se sustentando com várias teorias, visões, ideias, técnicas e percepções diferentes em relação ao indivíduo e assim se sustentando se inovando e acima de

tudo participando de quase todas áreas que esteja inserido o seres humanos. E a Psicanálise? Se limitara a clínica? Continuar presa nas estruturas básicas de perversão, neurose e psicose? Assim como Freud, em seu tempo se reduziu aas neuroses? A Psicanálise ficara sempre dentro do seu consultorio fechado e restrituo a quem deseja se conhecer melhor? Em um mundo tão corrido, suponho que a psicanálise precisa sair do seu mundo fechado, ao qual seus práticos colocou segundo seus dogmas ortodox.

Se sustentar com uma teoria, um ‘saber’ no seu próprio meio é confortavel, expor seu saber para os seus é comudo. Quero ver sustentar sua teoria na politica, nas organizações de saúde, nas organizações governamentais e privadas. A psicanálise tem toda uma estrutura e teorias ricas no tocante da investigação da mente humana, tenho a plena certeza que ela é capaz de se sustentar em qualquer instancia, local e momento da vida do individuo.

Só precisamos, recordar, criticar e elaborar a psicanálise para hoje, para amanhã para da qui a 50 anos.

A psicanálise, é a cura pelo amor, segundo a Freud, vemos hoje o mundo se degradando por falta dor amor.

Se a psicanálise é a cura pelo amor, vamos coloca-la para fora, estudar, nos aprofundar, criticar, repensar e elaborar uma psicanálise para todos e todas instancias da vida humana. Em uma investigação pessoal que fiz de cada

teoria, penso que precisamos refazer uma releitura de Freud em minha concepção, repensar a riqueza das teorias das relações objetais, de Melanie, Winnicott e Bion por perceber, que são as mais próximas do mundo atual, e com uma linguagem clara, objetiva, sem muita teoria e pouco resultado no mundo. Afinal, para que ter uma prática, uma ciência da investigação da mente humana, se o mundo está cada vez mais doente em seu aparelho psíquico, como se referiu Freud na primeira tópica. Vejo um medo, uma crítica dos ortodoxos com o rumo da formação de novos psicanalistas. Medo?

Por que será? Não é uma luta por preservar a psicanálise e sim de monopolizar e continuarem em seus mundos fantasiosos, que criaram para viverem.

A Psicanálise é livre, é laica, é amoral e acima de tudo para todos! Os religiosos da psicanálise clássica, sugerem um eu ideal e agem como oposição do “EU”, censurando, julgando e culpando quem não segue o caminho que eles acreditam ser o correto.

Ser, é não ser, ou seja, ser é não ser o que impõe o que o sujeito que projeta para o outro indivíduo.

“Nós poderíamos sermos muito melhores, se não quisessemos ser tão bons”

Referências

Zimerman, David E. Fundamentos psicanalíticos [recurso eletrônico] : teoria, técnica e clínica : uma abordagem didática / David E. Zimerman. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007. Editado também como livro impresso em 1999. ISBN 978-85-363-0814-2